

Hora de renovar a casa de praia

A distância e os meses de frio levam muita gente a se descuidar da manutenção do refúgio no litoral. Com a proximidade do verão, é tempo de remover os ambientes por meio de pequenos truques, como troca de tecidos e pintura, e fazer uma revisão completa a fim de evitar dores de cabeça em seus dias de descanso.

Se você quer que tudo esteja funcionando para as férias, o ideal é programar uma inspeção na casa antes da temporada. "Vistorie os eletrodomésticos e as instalações hidráulicas e elétricas", recomenda o arquiteto Flávio Butti, dono de uma casa em Camburi, São Paulo. Caso necessário, providencie os consertos. "Aproveite para dedetizar os ambientes. Assim haverá tempo de o cheiro sumir até retornar de vez", completa. O arquiteto sugere ainda a troca anual dos traveseiros, sujeitos a fungos, e conferir os jogos de pratos, copos e talheres para ver se é preciso comprar alguma peça.

Cuidado com os tecidos

A umidade do litoral ataca os tecidos, que frequentemente ganham o odor característico de mofo. Para não conviver com isso, mande lavar previamente o enxoval de cama e as toalhas de banho e mesa, que devem estar bem secos, antes de passados. "Nunca guarde a roupa úmida. Se puder, instale uma máquina de secar na casa", indica a arquiteta Fabiana Avanzi, também dona de um refúgio em Camburi. A manutenção de sofás e almofadas fica mais simples se eles forem recobertos por capas de tecidos laváveis, como a sarja, fáceis de remover e também substituir quando estão desgastadas.

"Basta levar o modelo antigo ao tapeceiro para que ele tire as medidas e confeccione uma nova", diz Flávio Butti. Para almofadas, futons e assentos de cadeiras, os tecidos resistentes a água são uma boa pedida, pois permitem que as pessoas se sentem sobre eles ainda com o maiô. Peças que não podem ser lavadas, como banquetas e cúpulas de luminária, devem ser postas ao sol.

Madeiras bem tratadas

Quando são protegidos por verniz, os móveis, as esquadrias e os elementos estruturais, como pilares, costumam dar mostras claras de que chegou a hora de renovar o tratamento. "Observe se há manchas amareladas, bolhas e trincas", ensina Piero Calò, da escola de marcenaria Cose di Legno. Antes de reaplicar o produto, remova as camadas antigas, lixando a superfície no sentido dos veios. "Móveis internos não necessitam de um verniz de alta performance. Já as peças expostas as intempéries pedem um produto com duplo filtro solar", explica o técnico Mateo Lazzarin, da Coral. Outra opção para tratar de madeiras que ficam em áreas descobertas são os stains, que não formam película. Portanto não há a necessidade de lixar antes da reaplicação. "Eles penetram profundamente no material, protegendo as fibras", diz Eder Pereira, da Suvinil. Nos deques, que sofrem ainda com o trânsito de pessoas, os stains são a escolha mais indicada. Mas há quem prefira deixar as tábuas envelhecerem naturalmente. É assim na casa em Ilhabela da jornalista Denise Prado Johnson. "Mantive meu deque de ipê sem tratamento. Passo apenas uma mistura de água sanitária e água para retirar o limo."

Pintura em dia

A combinação de sol, vento, chuva e maresia reduz a vida útil das tintas de fachada. “Nessas condições, um produto de qualidade costuma durar dois anos”, avalia Mateo Lazzarin. Se a pintura de sua casa apresenta sinais de deterioração, chegou o momento de convocar o pintor. No mercado, existem tintas adequadas ao litoral, que devem ser aplicadas em paredes tratadas com fundo preparador. “Ele deixa a superfície mais uniforme para a absorção da tinta”, diz Eder Pereira. Uma solução antiga resgatada por proprietários de imóveis na praia é a cal, que permite que as paredes respirem, evitando o mofo, e é fácil de retocar. “Costumo reaplicar apenas na parte inferior da fachada, mais exposta à sujeira”, explica a empresária Célia Martins, cuja casa fica em Ubatuba, São Paulo. Para as paredes internas, ela recomenda tinta acrílica, simples de limpar com um pano úmido.

Verde revitalizado

Os jardins renascem vigorosos na primavera e no verão. “Esta é a época ideal para podar os galhos que cresceram em excesso, pois eles podem bloquear a insolação das plantas mais baixas”, afirma o paisagista Gil Fialho. Folhas ressecadas também devem ceder espaço para novos brotos. O gramado pede adubação química. “Esse cuidado precisa coincidir com o início das chuvas”, diz. Nos canteiros, coloque matéria orgânica e redistribua as mudas para cobrir as áreas vazias. Atenção: a manutenção é facilitada quando as plantas se adaptam ao local. “Espécies tropicais são as mais indicadas para a praia”, lembra a decoradora Adriana Penteado, dona de uma casa no Guarujá, litoral paulista.